



No dia 22 de dezembro 2024  
IV Domingo de Advento



## Abrir portas à esperança



Prezados confrades,

A liturgia das Horas é um manancial sempre à mão, fazendo-nos crescer e desfrutar da intimidade do Senhor, além de nos pôr em sintonia com os mistérios do tempo presente. Encontramo-nos a poucos dias do Natal e o Ofício das Leituras canta para nós: *“O Vosso nascimento em nossa história/ transforme em alegria o sofrimento; / Chegue depressa o tão feliz momento /de contemplar a luz da vossa glória”*. Sim, o Senhor já veio na história e virá um dia na glória, mas agora urge que o deixemos nascer em nós. Desta vez o coração é que terá de ser presépio.

A inquietação e aridez dos tempos que correm não deixam, por isso mesmo, de ser tempos convidativos a irmos sem medo para o deserto, como João Batista,

para deixarmos que Deus aí nos fale ao coração; o Senhor é quem nos atrai a esse lugar. O deserto de todos os tipos e alcances é ocasião privilegiada para Deus nos revelar o essencial; mas só se pode escutar a Sua palavra e ver a Sua mão, se nos desnudarmos do nosso eu, das nossas obras, despojarmos das nossas ideias e “demónios”. No deserto tudo se reduz ao silêncio da insignificância e se experimenta a derrota da presunção. Na solidão do deserto toca-se no verdadeiro amor como dom gratuito, se descobre Cristo *“que se faz menino”*, se faz Palavra; mas *“Palavra para lá das palavras, Palavra sem palavras”* (K. Ranher). Só no silêncio da noite e na solidão da pobreza, quando estes se abrem ao insondável, se pode vislumbrar e acolher a pureza do amor de Cristo. Este amor que nos quer tocar é que faz o Natal e nos abre o caminho à esperança e à alegria. Belém faz-nos renascer!

A recente conclusão do Sínodo dos bispos que nos relança a caminhar juntos em Igreja, numa partilha livre e ativa dos dons de cada um, e a viver como uma entrega total de amor a Deus e aos outros, alarga também o nosso horizonte como monfortinos, a vivermos em missão numa renovada e alegre esperança. Também a Igreja quer contar connosco. O Sínodo recorda-nos: *“Hoje, muitas comunidades de vida consagrada são um laboratório de interculturalidade que constitui uma profecia para a Igreja e para o mundo”* (Nº 65). Isto também é de nós e para nós. Não importa ser “importante”, mas que cada um se descubra importante para a tarefa da evangelização, razão suficiente para ter mais confiança no futuro. Eis uma porta de esperança! Acresce ainda o facto de estarmos no fim de um ciclo de administração monfortina, e às vésperas da mudança para uma outra, que se visibiliza na vinda do nosso Superior Geral e nas interpelações que nos lançará, o que constitui um motivo para nos deixarmos atrair e animar pelo futuro da missão monfortina em Portugal e no mundo. Também esta é uma grande porta de esperança!

Caminhemos, caros confrades, rumo a Belém, para aprender a lição do nosso Deus na humildade do presépio que *“escolheu a pobreza, para enriquecê-la de santidade”* (Ct 58, 7) e que de nós pede apenas, segundo as palavras cantadas por S. Luís de Montfort: *“Dai-me o vosso coração, somente, / é deste grande presente que eu gosto./ É honrar-me excelentemente / amar-me ternamente”*. (Ct 58, 11). Acolher esta lição de Deus é transformar o presépio do coração numa iluminada catedral. Eis a fonte de toda a esperança.

A todos desejo um Santo Natal gerador de paz e alegria e um luminoso Ano Jubilar capaz de reavivar em cada um a chama da esperança. Boas Festas!

Vosso em S. Luís,

Pe. Amílcar Tavares,  
*Superior da Delegação*

Apresentamos mais um testemunho de um nosso confrade referente às Jornadas Marianas com Montfort 2024; é mais um estímulo a que se prossiga na valorização do nosso património espiritual. Queremos ainda destacar nesta edição do nosso Boletim oficial, *Em Linha com Montfort*, uma experiência realizada em Lisboa, por parte de um nosso associado monfortino, Paulo Vitória, referente a algo que S. Luís de Montfort exercitou na sua vida, desde seminarista: velar os defuntos. Agradecemos aos autores destes dois testemunhos.

## **JORNADAS MARIANAS COM MONTFORT**

### ***Com Maria, a mulher orante***

Pelo terceiro ano consecutivo, e como já vem sendo hábito, no último fim de semana de outubro tivemos em Fátima as Jornadas Marianas com Montfort: JMM2024.

Numa iniciativa que já vem de longa data, iniciada esta atividade com o nosso confrade Dom Rui Valério, mais um momento com o Bom Mestre à luz da espiritualidade Mariana Monfortina.

Decorreram no Auditório das Irmãs Concepcionistas, que têm vindo a disponibilizar este espaço bem pertinho do Santuário; o que tem facilitado os movimentos para as várias visitas/participações em vários momentos do horário das atividades litúrgicas do Santuário de Fátima.

Notamos um crescente número de participantes, que nos dois dias intensos, repletos de conferências, encontros e louvor, manifestaram com agrado a sua proximidade com a Mãe do Céu.

Tendo como ' pano de fundo' a reflexão sobre a Oração, foram desfilando vários conferencistas, os quais, cada um a seu modo, propuseram e partilharam belas dissertações e testemunhos. 'Sem oração não há verdadeira vida e sem o dom do Espírito Santo não há oração', referiu o confrade monfortino, Dom Rui Valério, Patriarca, na Eucaristia.

Muito interessantes e profundas foram as palavras do Padre Ricardo que quase não deixavam espaço para ruminar tudo o que ouvíamos. Exatamente por isso queria partilhar neste espaço, e para memória futura neste boletim que é nosso; algumas das suas palavras.

**«O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas»**



«Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto na tribulação como no meio da alegria»: esta definição de oração de Santa Teresinha indica o sentido fundamental desta – uma relação com o Transcendente, a quem nos dirigimos e o qual esperamos que nos escute.

Deste modo, é importante sempre sublinhar que a oração autenticamente cristã é sempre um encontro entre um *eu* e um *tu*, no qual se desenrola o diálogo, a abertura, o contacto coração a coração. Não rezamos a energias indefinidas, nem a forças naturais. Entramos em relação com Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Portanto, só no mistério mais íntimo do próprio Deus, que é em Si mesmo relação de amor e de doação, é que podemos compreender a oração. Santa Isabel da Trindade é um testemunho particular desta vivência, como podemos contemplar nesta oração: «*Ó meu Deus, Trindade que adoro, ajudai-me a esquecer-me inteiramente de mim mesma para fixar-me em vós, imóvel e pacífica, como se minha alma já estivesse na eternidade. Que nada possa perturbar-me a paz nem me fazer sair de vós, ó meu Imutável, mas que em cada minuto eu me adentre mais na profundidade de vosso Mistério*».

Os Evangelhos colocam na boca da Virgem Maria uma oração que é ao mesmo tempo uma síntese entre o Antigo e o Novo Testamento e expressão da novidade total da graça de Deus em Maria: é o Magnificat. A alma de Maria glorifica a Deus, porque Deus realizou maravilhas nela. Não é porque conseguiu atingir grandes feitos ou mesmo por ter alcançado o topo da vida espiritual com os seus esquemas e estratégias. Não. A Virgem Maria glorifica a Deus porque «*O Todo-poderoso fez em mim maravilhas*» (Lc 1, 49). Neste sentido, Maria Santíssima é modelo de oração, porque nos mostra como brota a oração: há uma predominância de um «TU» que é Deus. Deus é o verdadeiro protagonista. Emerge, de forma absoluta, a relação com Deus e o reconhecimento das maravilhas que Deus realiza em si.”

A Virgem Maria “é modelo para toda a Igreja. Ela realmente ilumina, mas a luz que possui não é sua. Se Maria é a Lua, Ela reflete a luz do sol.”

Assim, a luz é sempre Cristo, mas esta resplandece pela Igreja. Portanto, há uma dependência da lua em relação ao Sol, assim como da Igreja em relação a Cristo.

Assim, aprofundar a espiritualidade da Virgem Maria é também aprofundar como devemos ser Igreja e como podemos viver em Igreja. É mestra de oração e pelo seu exemplo e pela sua intercessão, aprendemos o caminho para sermos cristãos.

Ao concluir a sua apresentação em que Maria tem uma relação muito íntima com cada um de nós, o Padre Ricardo referiu “uma meditação muito bela de São Luís Maria que nos aponta para o sentido mais profundo da oração da Virgem Maria: «Todas as vezes que pensas em Maria, Maria louva e honra contigo a Deus. Maria é toda relativa a Deus, e eu chamá-la-ia muito bem a relação de Deus, que existe unicamente em relação a Deus, o eco de Deus, que não diz e não repete a não ser Deus. Se dizes Maria, ela repete Deus. Santa Isabel louvou Maria e proclamou-a bem-aventurada porque acreditou. Maria, eco fiel de Deus, entoou: *Magnificat anima mea Dominum*: a minha alma louva ao Senhor. Aquilo que Maria fez naquela ocasião, repete-o todos os dias. Quando é louvada, amada, honrada ou recebe algo, Deus é louvado, Deus é amado, Deus recebe pelas mãos de Maria e em Maria». Por isso, encontramos na oração mariana o itinerário para vivermos uma vida totalmente em Deus e voltada para Deus. Unidos a Maria, Deus se revê em nós.

P. Luis Oliveira



## Enterrar os mortos

*“Os corpos dos defuntos devem ser tratados com respeito e caridade, na fé e esperança da ressurreição. Enterrar os mortos é uma obra de misericórdia corporal que honra os filhos de Deus, templos do Espírito Santo.”*

(Código de Direito Canónico, 2300)

Em 2004 a Irmandade da Misericórdia e de São Roque decidiu que era preciso dar “mais dignidade” aos enterros dos corpos não reclamados na cidade de Lisboa. Falaram com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e passaram a ser avisados sempre que um novo funeral se realizava.

A Irmandade sabia que era impossível acompanhar estas pobres pessoas nos últimos momentos da sua vida. Era impossível ser-lhes próxima no momento da morte. Estes pobres só aparecem à Irmandade no derradeiro fim desta vida, às vezes um ano depois das suas mortes porque ficam esse tempo todo nos frigoríficos à espera que alguém reivindique os corpos. Agora, aquilo que consola espiritualmente a Irmandade é o acreditar que os defuntos estejam no céu a ver que finalmente, no último percurso que tiveram na terra, houve um grupo de pessoas que se preocuparam com eles, que os quiseram acompanhar.

Lisboa - não só, claro está - tem estas características. As pessoas vêm, perdem o contacto com os seus e acabam sozinhas. Todos os anos são acompanhados mais de uma centena de funerais de pessoas que não têm ninguém. Durante a pandemia superou as duas centenas. Contrariamente ao que se pensa, a maioria dos que morrem sozinhos não são sem-abrigo. São pessoas que se afastam da família ou foram abandonados por ela, isolam-se em casa acabando por perder todos os contactos e, quando chegam ao momento da última viagem, não há ninguém para os acompanhar. Há histórias muito tristes de idosos e até de bebés.

E foi através de uma destas histórias tristes, contada por um Irmão mais velho, que acabara de acompanhar mais um funeral, e lamentava as dificuldades físicas para continuar a fazer esta benfeitoria, que eu, em 2021, resolvi aceitar o convite para entrar na Irmandade e dedicar algum do meu tempo livre a esta obra de misericórdia.

É também uma herança da formação monfortina que recebi ao longo dos muitos anos que passei pelos seminários em Portugal e Itália. Vivi de perto muitos funerais realizados pelos padres monfortinos e fiquei muito marcado pela sensibilidade e fé partilhada por eles. Permitam-me salientar alguns: Padre Manuel Vieira, Padre Girolamo Bellini e Padre Manuel Peixoto.

O acompanhamento em si não é triste. Exige preparação, disponibilidade mental e psicológica para o fazer. Curiosamente, é um momento de alegria, em termos cristãos: finalmente dou algo de mim, sabendo que o beneficiado não me irá agradecer; a Esperança que estes nossos irmãos encontraram a paz na misericórdia de Deus. Além disso, em cada funeral tenho a oportunidade de refletir sobre a vida daquele meu irmão e sobre a minha. Fundamentalmente sobre a dignidade da vida. Não apenas do ponto de vista humano, mas sobretudo espiritual.

Não importa como viveram, importa é que são pessoas. Ao fazer o acompanhamento, ao jeito de Luís Maria Grignon de Montfort, destes nossos irmãos, dos mais pobres, dos mais marginalizados, dos descartados da sociedade, estou a dar significado à morte e à vida, a humanizar.



Quando me refiro ao *jeito de Montfort*, recordo as “*Disposições para uma Boa Morte*” de Luís Maria que, segundo Louis Le Crom, são «*um verdadeiro testamento espiritual*». Já que não pude estar presente no final das suas vidas, estou na morte. Ou ainda, a experiência de Luís Maria nos velórios de Saint-Sulpice. Diz-nos Le Crom: «*O assunto das suas meditações apresentava-se por si mesmo ao seu espírito, perante os cadáveres que lhe faziam companhia: a vaidade dos bens perecíveis, a brevidade da vida, a loucura do mundo, a instabilidade do coração humano que abandona os defuntos*». Um verdadeiro programa de meditação sobre a nossa realidade. Nesta sociedade materialista e hedonista onde tantos estão à margem, dignificamos a nossa vida reconhecendo estes irmãos como seres humanos na morte. A ideia que me foi comunicada logo no início é, também, bastante monfortina: «*Estas pessoas não têm irmãos de sangue para acompanhá-los, mas têm irmãos de espírito, que somos nós, filhos do mesmo Deus, do mesmo Pai. Ninguém vai sozinho para a última morada*».

Paulo Vitória

**O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, foi investido como Cavaleiro da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, no passado dia 16 de novembro. O Grão-Mestre da Ordem, Cardeal D. Fernando Filoni, presidiu à celebração no Mosteiro de Alcobaça.**

*“Eu te constituo e proclamo, Sua Excelência Reverendíssima Senhor D. Rui Manuel Sousa Valério, Patriarca de Lisboa, Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, referiu o Cardeal italiano, de 78 anos.*



Neste momento da investidura, o Grão-Mestre da Ordem entregou ao Patriarca de Lisboa os “símbolos ornados com a Cruz Salvífica de Nosso Senhor Jesus Cristo”. “Que eles representem para ti um chamamento à tua peculiar responsabilidade de Sacerdote na guarda do rebanho de Cristo confiado ao teu cuidado. Recebendo

a Investidura, aos teus encargos pastorais acresce também o de ter no coração as atividades espirituais dos membros da nossa Ordem”, salientou o Cardeal D. Fernando Filoni.

Fonte: <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=12533>



## INFORMAÇÕES – COMUNICAÇÕES

### ✦ **Constituição do Comité - Herança Monfortina em França**

No passado dia 7 de outubro 2024 o nosso Superior Geral, P Dwi Darma WATUN, com o consentimento do seu Conselho, nomeou o comité para colocar em prática as decisões do Capítulo geral visando reforçar a presença monfortina em França. Os membros são:

**le Père Paulin RAMANANDRAIBE, SMM,**

**le Père Santino BREMBILLA, SMM,**

**le Père Willibrordus Krista SELMAN, SMM,**

**le Père Marco PASINATO, SMM,**

**le Père Balaswamy KATA, SMM,**

### ✦ **Nomeações para Comissões no âmbito da Companhia de Maria:**

No dia 30 de outubro 2024 o Superior Geral, com o consentimento do seu conselho, nomeou dois membros da nossa Delegação para a **Comissão de Comunicação** e para a **Comissão de Espiritualidade e Associados Monfortinos**, respetivamente os padres Carlos Vieira e o P. Delfim Afonso. Auguramos a estes dois nossos confrades a força de Deus para prestarem um bom serviço à Companhia de Maria naquilo que lhes for pedido.

✦ **Visitas:** o Superior Geral, P. Dwi, juntamente com o P. Marco Pasinato, Assistente Geral, estarão entre nós nos dias 05 de janeiro 2025 até dia 09 de janeiro 2025. O objetivo desta visita é participar da nossa Assembleia de Natal e dar posse à nova Administração a ser nomeada para o triénio 2025-2027. Que sejam bem-vindos.

✦ **Assembleia de Natal 2024: início:** 07 de janeiro 2025, terça-feira, às 10.30 horas, na Casa Montfort. **Conclusão:** após a eucaristia e o almoço festivo do dia 08 de janeiro 2025, quarta-feira, 13:00 horas. A participação de todos faz mais fecunda a missão!

*“Deus reuniu todas as águas  
e deu o nome de mar;  
reuniu todas as graças  
e deu o nome de Maria.”  
São Luís de Montfort*



## ENDEREÇOS DOS MISSIONÁRIOS MONFORTINOS EM PORTUGAL

†Página Web: [www.monfortinos.pt](http://www.monfortinos.pt)

†Youtube: <https://bit.ly/3jzPbCw> ou  
[https://www.youtube.com/results?search\\_query=monfortinos+em+portugal](https://www.youtube.com/results?search_query=monfortinos+em+portugal)

†Facebook: <https://bit.ly/3np879a> ou  
<https://www.facebook.com/groups/monfortinosportugal>

